



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



VALQUIRIA DA SILVA PEREIRA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: A PERSPECTIVA DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE BAURU/SP**



**Bauru
2022**

VALQUIRIA DA SILVA PEREIRA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: A PERSPECTIVA DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE BAURU/SP**

Orientadora: Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Bauru

2022

P436d

Pereira, Valquiria da Silva

Os Desafios da Educação Física Escolar no Ensino Remoto Emergencial : a perspectiva de docentes da rede pública Estadual de Bauru/SP / Valquiria da Silva Pereira. -- Bauru, 2022

48 p. : tabs., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Denise Aparecida Corrêa

1. PROFESSORES. 2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que não deixaram de acreditar em mim e sempre apoiaram os meus sonhos.
Sou grata a quem acompanhou o processo, principalmente, quem me acalmou nos dias
difíceis.

AGRADECIMENTOS

Durante todo o processo de construção desta monografia, pude perceber o quanto é importante ter pessoas que acreditam em nosso potencial para que tenhamos coragem de continuar com as nossas responsabilidades assumidas e exercê-las com maestria. Acredito que a pandemia da Covid-19 foi difícil, mas desafiadora para todas as pessoas e só de estarmos vivos já é algo a se celebrar.

Sou grata a Deus em primeiro lugar por iluminar o meu caminho e por direcionar as minhas escolhas, pois acredito que as portas só se abrem se o Criador quiser que elas se abram e se elas forem benéficas e importantes para o nosso crescimento e amadurecimento pessoal.

Tenho um imenso carinho pela minha família, que me deu apoio e me acolheu nas mais diferentes fases e escolhas desse processo, além de me dar amor para que eu não desistisse no meio do caminho. Sou grata também aos meus amigos, que me deram força e riram comigo nas mais diferentes situações, sei o quanto é importante valorizar aqueles que nunca deixaram de acreditar nos nossos sonhos e sem dúvidas, a Bianca Fernandes foi uma dessas pessoas. Gratidão amiga, nossa amizade é massa demais!

Agradeço aos meus professores da graduação que puderam ensinar com tanta maestria e olhar compassivo durante um período muito complicado em que não pudemos estar presencialmente em aula, mas que mesmo assim levaram o melhor para que pudessem usufruir de seus conhecimentos, em especial, a minha orientadora Denise Correa, pela paciência e conversas construtivas em nossas reuniões. Sei que muitas vezes me mostrei insegura, indecisa e até pensei em desistir, mas ela com toda a sua sabedoria e conhecimento me acolheu e direcionou para que o trabalho pudesse ser concluído.

Por fim, sou grata ao Yoga, que apareceu na minha vida em um momento muito difícil e que me trouxe um novo olhar sobre a vida e sobre como encaramos os problemas. Se não fosse os conhecimentos adquiridos com essa filosofia de vida, talvez muitos processos não tivessem sido realizados.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para
todo o propósito debaixo do céu.

- Eclesiastes 3:1 -

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial foi adotado pelas redes de educação para dar continuidade às atividades pedagógicas durante o período de suspensão das aulas presenciais nas escolas em decorrência da pandemia da Covid-19 e foi elaborado para oferecer acesso temporário dos conteúdos presentes no currículo que seriam ofertados nas aulas presenciais. A partir disso, começou a surgir diferentes preocupações de como ficaria a qualidade da educação no país ao longo do ano e quais desafios surgiriam com a retomada das atividades presenciais pós pandemia. O objetivo geral deste estudo foi investigar as experiências de professores e professoras de Educação Física, dos anos iniciais do ensino fundamental, acerca do Ensino Remoto Emergencial em suas aulas durante a pandemia de COVID-19, tendo como especificidade analisar as percepções dos/as professores/as sobre os enfrentamentos das práticas pedagógicas desenvolvidas no mesmo cenário pandêmico. A pesquisa de caráter exploratório de natureza qualitativa consiste em estudar um sujeito que foi pouco explorado com base no seu relato de experiência, sendo que, participaram efetivamente da entrevista agendada 8 professores de Educação Física que atuam ou atuaram com os anos iniciais do Ensino Fundamental em 2020/2021 com Ensino Remoto Emergencial. Concluiu-se que os principais pontos que geram conflitos na continuidade das aulas são: a acessibilidade a tecnologia, a falta de apoio dos pais/mães e responsáveis, investimentos na formação continuada dos professores de Educação Física da Educação Básica com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e metodologias aplicáveis para o ensino-aprendizagem dos alunos não apenas em situações emergenciais. Nesse sentido, sinalizamos a importância da continuidade de pesquisas com o Ensino Remoto Emergencial, a fim de promover uma compreensão do cenário pandêmico nas aulas de Educação Física e contribuir para a formação humanizadora dos estudantes. Essas contribuições nos ajudam a refletir cada vez mais sobre os impactos que a pandemia causou na Educação Brasileira e a pontuar os problemas e facilidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: ENSINO REMOTO EMERGENCIAL; EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; ENSINO FUNDAMENTAL; ANOS INICIAIS.

ABSTRACT

Emergency Remote Teaching was adopted by education networks to continue pedagogical activities during the period of suspension of face-to-face classes in schools due to the Covid-19 pandemic and was designed to offer temporary access to the content present in the curriculum that would be offered in schools. classroom lessons. From this, different concerns began to arise about how the quality of education in the country would look throughout the year and what challenges would arise with the resumption of face-to-face activities after the pandemic. The general objective of this study was to investigate the experiences of Physical Education teachers, from the early years of elementary school, about Emergency Remote Teaching in their classes during the COVID-19 pandemic, with the specificity of analyzing the perceptions of teachers /as on the confrontations of pedagogical practices developed in the same pandemic scenario. The exploratory research of a qualitative nature consists of studying a subject who was little explored based on his experience report, and 8 Physical Education teachers who work or worked with the initial years of Elementary School in 2020/2021 with Emergency Remote Teaching. It was concluded that the main points that generate conflicts in the continuity of classes are: accessibility to technology, lack of support from parents and guardians, investments in the continued training of Physical Education teachers in Basic Education with Digital Information Technologies and Communication and methodologies applicable to the teaching-learning of students not only in emergency situations. In this sense, we signal the importance of continuing research with Emergency Remote Teaching, in order to promote an understanding of the pandemic scenario in Physical Education classes and contribute to the humanizing training of students. These contributions help us to reflect more and more on the impacts that the pandemic has had on Brazilian Education and to point out the problems and facilities of Digital Information and Communication Technologies during the COVID-19 pandemic.

Keywords: EMERGENCY REMOTE TEACHING; SCHOOL PHYSICAL EDUCATION; ELEMENTARY SCHOOL; INITIAL YEARS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Monitoramento global de escolas fechadas devido à Covid-19.....	17
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos Sujeitos Participantes da Pesquisa.....	27
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMSP - Centro Mídias da Educação de São Paulo

CNE - Conselho Nacional de Educação

DRE – Diretoria Regional de Ensino

EAD – Ensino à Distância

EF – Educação Física

ERE – Ensino Remoto Emergencial

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SEB - Secretária de Educação de Bauru

SEDU/SP - Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

SEE – Secretaria de Estado de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TI – Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
2.1 Retratos da Educação Escolar no Contexto Pandêmico da COVID-19.....	17
2.2 Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1. Caracterização dos/as participantes da pesquisa.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 Acessibilidade a Informação.....	28
4.2 ERE e Envolvimento das Mães, Pais e/ou Responsáveis.....	31
4.3 Participação dos Alunos.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. APÊNDICE 1.....	45
8. APÊNDICE 2.....	47

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo procurou contribuir na reflexão sobre como a educação pública, particularmente a Educação Física Escolar, vem enfrentando os desdobramentos de uma pandemia que aplacou o mundo todo e que afetou as formas de se relacionar entre as pessoas.

Meu interesse pelo tema partiu de uma realidade que atingiu não apenas uma única classe social ou apenas uma parte da população, mas que se instalou de forma abrupta em escala global com aparecimento de um vírus, nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV-2 (GUO et al, 2020). Inicialmente, o trabalho iria abordar outra temática com aplicabilidade presencial na escola e devido ao evidente assunto que compõe a atualidade e também em decorrência, da experiência com o estágio remoto no ensino público, a questão norteadora sofreu alterações chegando a uma nova proposta para o estudo.

Contextualizando o início do cenário pandêmico, a COVID-19 como é conhecida, teve seus primeiros fragmentos registrados em dezembro de 2019 em Wuhan na China (SINGHAL, 2020) e devido a sua rápida expansão e contaminação, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse em janeiro de 2020 situação de emergência a nível mundial.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), a transmissão da COVID-19 acontece através do contato direto com uma pessoa infectada (aperto de mão, gotículas de saliva, espirros, tosse, etc) ou indiretamente por meio de qualquer objeto ou superfície que esteja contaminado.

No Brasil, esse quadro se agravou já no início de 2020 e fez com que o governo decretasse alerta em todo território nacional, adotando medidas restritivas na saúde pública para prevenção e controle dos casos registrados na população (BRASIL, 2020b).

De acordo com o Governo do Estado de São Paulo (BRASIL, 2020), em março de 2020 foi decretado quarentena em todo o Estado, devido a pandemia da COVID-19 e que por consequência, resultou no isolamento social e mudança na rotina da população em diferentes municípios.

A restrição do movimento de pessoas em uma quarentena foi crucial para o controle e monitoramento dos sujeitos infectados ou que foram expostas ao vírus COVID-19, pois assim é possível detectar em um curto espaço de tempo os principais locais de contaminação, isolando as que apresentarem a confirmação da doença ou que foram expostas a ela e tratar os sintomas (WILDER; FREEDMAN, 2020).

Segundo a OMS, as principais recomendações para evitar a propagação do vírus são: manter mãos e objetos higienizados, utilizar máscara em todos os ambientes, manter o distanciamento entre as pessoas em todos os locais sociais e também evitar qualquer tipo de aglomeração, e se caso apresentar sintomas da doença procurar um profissional da saúde especializado (OMS, 2020)

De acordo com Wilder e Freedman (2020), é cabível adotar o distanciamento social em contextos comunitários, cujas medidas de restrição impostas, auxiliam no impedimento de novas transmissões do vírus, sendo que essa proibição mais rigorosa da circulação de pessoas em um espaço ou ambiente só se excede em casos de aquisição de mantimentos básicos, como alimentação e higiene, ou a ida aos serviços de urgência de saúde.

De modo geral, essas medidas implementadas só podem ser efetivas se analisados os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos de um país, de modo que as políticas públicas criadas atendam toda a população, independente do seu poder aquisitivo social. As mídias digitais têm um grande papel em atualizar as pessoas de maneira rápida sobre o que vem acontecendo no mundo e essas informações que chegam em demasia, podem gerar pânico nas pessoas e isso acaba acarretando no aparecimento e agravamento de algumas doenças e distúrbios como ansiedade, depressão, medo contínuo, insônia, estresse (RAIOL, 2020), principalmente nas pessoas de baixa renda que sofrem com a falta de atenção dos setores públicos.

O distanciamento social foi uma medida adotada pelos governos, a fim de conter o mínimo de contato possível entre as pessoas e/ou qualquer tipo de aglomeração e impedir que esse novo vírus se espalhasse (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Todas as redes educacionais tiveram suas atividades paralisadas em decorrência do isolamento social e começou a surgir a necessidade de pensar novas formas de ensino que trouxessem uma dinamicidade e que fosse capaz de atender todas as demandas pedagógicas para que a educação continuasse sendo aplicada com qualidade.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado pelas redes de educação para dar continuidade às atividades pedagógicas durante o período de suspensão das aulas presenciais nas escolas em decorrência da pandemia da Covid-19 e foi elaborado para oferecer acesso temporário dos conteúdos presentes no currículo que seriam ofertados nas aulas presenciais, o que difere da Ensino à Distância (EAD), visto que este é um método sistematizado para passar todo o conteúdo previsto e as atividades pedagógicas através de diferentes plataformas digitais (HODGES *et al*, 2020).

É previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que a tecnologia deve ser utilizada ao longo de todo o processo formador do indivíduo, desde a sua formação básica até o ensino superior, de modo que oportunize de forma consciente, crítica e responsável aprendizagem durante o seu uso (BRASIL, 2017).

Para incorporar tecnologias integrativas digitais é preciso que toda a população tenha condições igualitárias de usufruir desses recursos e que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso. Mas em um momento tão instável economicamente, como poderemos atender a todos sem ressaltar ainda mais as desigualdades sociais existentes no país?

A investigação sobre o ERE na educação são pioneiras e sabemos que o ano de 2020 entrará para a história e sua repercussão ainda será muito enfatizada, principalmente com os desafios que surgirão pós pandemia. É de extrema relevância buscarmos investigar a perspectiva dos/as professores/as sobre esse período pandêmico, visto que esse grupo foi diretamente impactado com as imprevisibilidades da suspensão das aulas presenciais e das mudanças repentinas. Entender a nova realidade no setor educacional e as estratégias usadas pelos/as professores/as de Educação Física (EF) com as novas ferramentas de trabalho é muito importante para refletirmos sobre os impactos que isso terá no futuro da educação e no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as.

Diante deste cenário, a presente pesquisa, buscou responder a seguinte questão de estudo: como foi a experiência docente na Educação Física Escolar com o ERE imposto pela suspensão das aulas presenciais diante da pandemia da COVID-19 nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Bauru/SP?

O objetivo geral deste estudo foi investigar as experiências de professores e professoras de Educação Física, dos anos iniciais do ensino fundamental, acerca do ERE em suas aulas durante a pandemia de COVID-19, tendo como especificidade analisar as percepções dos/as professores/as sobre os enfrentamentos das práticas pedagógicas desenvolvidas no mesmo cenário pandêmico.

Para organização do estudo, são apresentados a seguir, o que a literatura traz sobre o tema e o que vem sendo visto na área da Educação Física com o ERE, sendo subdivididos em duas sessões. A primeira sessão traz os retratos da Educação Física Escolar perante o contexto pandêmico da COVID-19 e o segundo trata sobre os desafios e metodologias que estão sendo identificadas e aplicadas para a continuidade das aulas de Educação Física no ERE.

Adiante, teremos a metodologia aplicada no estudo para coleta dos dados e os resultados encontrados baseados na pergunta inicial da pesquisa considerando o que foi encontrado na literatura sobre o tema.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

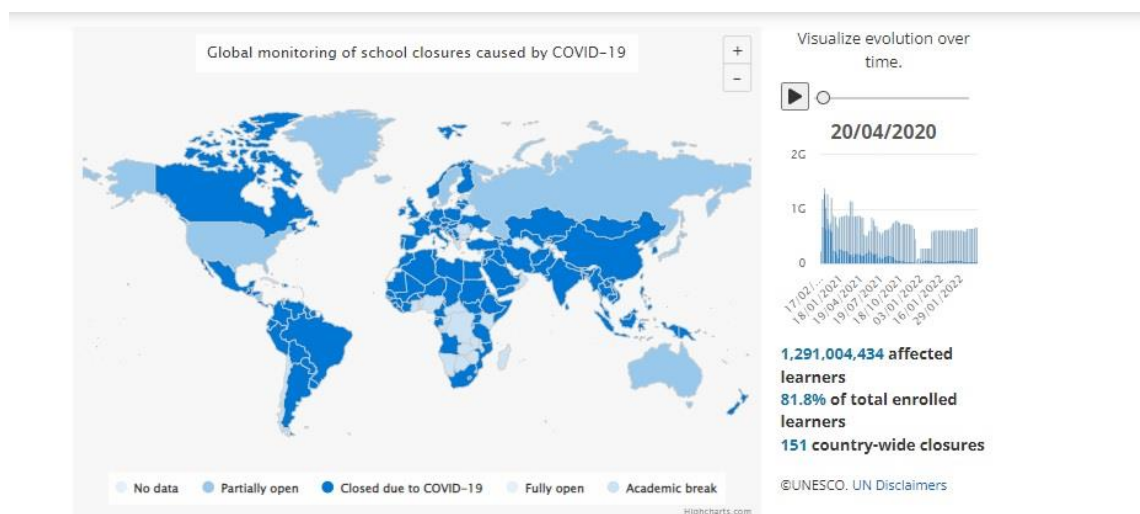
2.1 RETRATOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

O isolamento social se tornou essencial para o controle da disseminação da COVID-19, sendo que esta foi uma das principais medidas de emergência adotadas com a pandemia (BRASIL, 2020b) e foi notório o despreparado social, econômico, cultural e educacional que o Brasil e os diferentes países enfrentaram com o surgimento do novo vírus.

A COVID-19 mudou o cenário econômico e social de vários ambientes, inclusive o Escolar, que se tornou um dos pontos alvo de contágio do novo vírus entre as pessoas, visto que os mais jovens são os menos propensos a sintomas graves da doença, porém, correndo o risco de contaminar pessoas que se encontram em estado de maior vulnerabilidade a sintomas mais graves e até a mortalidade (ARRUDA, 2020).

Com o fechamento das escolas, inúmeros alunos ficaram sem acesso direto as aulas. Segundo a UNESCO (Figura 1), o relatório mostra o número de alunos que foram afetados integralmente e parcialmente em escala global com a perda de aprendizagem já no início da pandemia.

Figura 1-Monitoramento global de escolas fechadas devido à Covid-19.
Fonte: UNESCO (2020)



Note: Figures correspond to number of learners enrolled at pre-primary, primary, lower-secondary, and upper-secondary levels of education [ISCED levels 0 to 3]. Enrolment figures based on latest UNESCO Institute for Statistics data. See methodological note.

De acordo com Lima, Buss e Sousa (2020), por mais que os países ofereçam caminhos para que o ensino funcione a distância durante esse período, essas oportunidades se diversificam devido a estrutura econômica de cada governo, sendo que países em desenvolvimento se mostram menos preparados para lidar com situações de emergência que necessitem implantar o ensino a distância nas escolas, o que diverge de países economicamente desenvolvidos.

No entanto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tornaram-se o principal meio de comunicação no mundo e o mais utilizado, principalmente na Educação, como uma ferramenta didática para manter a relação entre os professores e alunos durante o distanciamento social (BRASIL, 2020). O que antes era algo utilizado apenas como instrumento de auxílio educacional, se tornou a principal fonte de acesso do aluno para continuar acompanhando as aulas, porém, as desigualdades sociais são gritantes para acesso a tal recurso, quando comparados alunos de baixa renda com estudantes de famílias com uma renda elevada.

No Brasil, a Educação passou por grandes desafios durante a pandemia, sendo identificados problemas estruturais de investimento econômico e sociais, porém, podemos perceber como cada região do Brasil buscou enfrentar as disparidades para a continuidade das aulas de forma remota. Santana e Sales (2020) trouxeram apontamentos sobre as práticas pedagógicas que os maiores Estados brasileiros adotaram frente ao contexto pandêmico causado pela COVID-19:

O Estado do Amazonas implantou o programa Aula em Casa, por meio do Decreto nº 42061, de 16 de março de 2020 para todos os níveis de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio. O Governo do Estado de Minas Gerais disponibilizou o programa Estude em Casa a partir de 12 de maio de 2020, abrangendo também os estudantes do Ensino fundamental I ao Médio [...] (p. 84)

O estudo ainda aponta, que os Estados do Mato Grosso e Rio Grande do Sul também implementaram programas que abrangessem todas as etapas de ensino, desde os anos iniciais do Ensino fundamental até o Ensino Médio, porém, apenas o Estado da Bahia, não apresentou projetos específicos para continuidade das aulas após a paralização das aulas presenciais nas escolas (SANTANA; SALES, 2020).

Em geral, alguns decretos e resoluções complementares também foram sancionadas para a Educação no Brasil, afim de reduzir os impactos causados pelo novo vírus. Segundo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020), no dia 16 de março de

2020 foi estabelecido a suspensão das aulas como medida de segurança, interrompendo 100% das atividades presenciais e reinventando o formato das aulas escolares.

As escolas passaram a receber mais atenção, visto que, é um lugar de grande concentração de pessoas, não só de professores e funcionários, mas de alunos que convivem com outras pessoas e até mesmo pertencentes a grupos de risco. Mesmo sem ter estimativa de quanto tempo duraria esse período, começaram a surgir diferentes questionamentos de como ficaria a qualidade da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no país e quais desafios surgiriam com a retomada das atividades presenciais no período pós pandemia. Considera-se o direito dos estudantes brasileiros a Educação está pautado no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 afirmando que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2016).

O Ministério da Educação (MEC) autorizou em 17 de março de 2020 a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020a, p. 39), mas que mantivesse a mesma estrutura do calendário letivo determinado antes da pandemia, porém sem o contato presencial da escola tradicional (TOMAZINHO, 2020).

Além disso, ficou destacado pelo o Ministério da Educação (MEC) que “neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (BRASIL, 2020b, p. 9).

Afim de auxiliar as escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia da Covid-19, o Conselho Nacional de Educação (CNE) organizou um documento contendo orientações e sugestões a serem seguidas pelos governos municipais e estaduais para que o ensino não ficasse a mercê, ou seja, sem uma continuidade. A realização das atividades destacadas no documento, podem ser desenvolvidas através de plataformas digitais, vídeo aulas, redes sociais, programas televisivos, material didático impresso, orientações de pesquisas, projetos, leitura entre outros (BRASIL, 2020b).

O campo das mídias e tecnologias sofreu uma crescente procura por plataformas que atendessem diferentes serviços, sendo o principal deles, o educacional e que atingisse até mesmo aqueles que não possuem recursos tão modernos assim para acessar os conteúdos e as aulas das instituições de ensino.

[...] utilizar-se das tecnologias digitais nas aulas de EF, é uma grande possibilidade, pois se torna evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, abre possibilidades a diversas práticas corporais, reproduzindo-as, e também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (MELO; BRANCO, 2011, p. 2993).

A Constituição Federal DE 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) enfatizam o direito de todos a educação, além de serem reforçados nos documentos, a importância da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 2010; BRASIL, 1996). Segundo Moran (1997), existem outras distâncias que são piores do que apenas a que delimita espaço, como por exemplo, as diferenças econômicas, culturais e ideológicas entre as pessoas, que podem agravar as dificuldades no acesso e no domínio da tecnologia.

O Ensino Remoto Emergencial não pode ser considerado uma modalidade de ensino, pois seu objetivo é auxiliar e dar suporte ao sistema educacional durante o período de distanciamento social, minimizando os efeitos perante a pandemia (JOYE *et al*, 2020).

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p).

Pensando que o ERE funciona via online, muitos acabam confundindo com o EAD, porém, nesse método de ensino existe um planejamento educacional cuidadoso e sistematizado, utilizando um modelo organizado e programático de todo o conteúdo (BRANCH & DOUSAY, 2015). Essa mudança repentina para o ERE pegou todos de surpresa e está exigindo dos professores conhecimentos tecnológicos que, muitos não foram preparados para isso.

O ensino híbrido tem se mostrado uma estratégia pedagógica aplicável para desenvolver nos alunos, o protagonismo na sociedade e diversas competências (MORAN, 2017), porém, ainda existem algumas controvérsias quanto a esse método, visto que, há uma inexistência pedagógica consolidada que possa apontar a segurança do ensino híbrido na educação, isto é, tanto do ensino presencial quanto do ensino a distância (CASTRO *et al.*, 2015; FURLETTI; COSTA, 2018;).

Moran (2015) afirma que o processo de ensino-aprendizagem das instituições, no geral, sempre teve um caráter híbrido, uma vez que há combinações de espaços, métodos, recursos e tempo de ensino e aprendizagem. Ou seja, o ensino presencial e o ensino a distância sempre foram híbridos, pois é possível notar a não-homogeneidade das ações pedagógicas. Por outro lado, Souza *et al.* (2019) destacam que o ensino híbrido é

caracterizado pelo prolongamento da sala de aula, o que abrange os universos presencial e virtual com modelos pedagógicos apropriados a ambos os ambientes.

Desta forma, é preciso observar a diferença que precede entre os modelos de aprendizagens, tanto para o ambiente virtual, como para o ambiente presencial (NOVAIS, 2017), sendo essa temática válida para pensarmos em como os diferentes métodos de ensino podem contribuir para uma educação mais plena, no quanto precisamos valorizar mais os professores e investir em suas qualificações tendo a tecnologia como instrumento de apoio, entender as diferentes realidades e suprir as desigualdades antes mesmo de falarmos em oportunidades igualitárias.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Educação Física faz parte do componente curricular previsto na educação brasileira (BRASIL, 1996) e prevê na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) a integração de suas práticas pedagógicas com as TDICs durante todo o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes. Diante do cenário da pandemia, professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino emergencial que o setor educacional adotou para a continuidade das aulas, onde o que era presencial, passou a ser vivenciado remotamente.

Alguns autores já vinham abordando o uso dessas ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física como um facilitador para a aprendizagem (CAMILO; BETTI, 2010; SILVA, 2012; FRANCO, 2014; FERREIRA, 2014; DINIZ; DARIDO, 2015), mesmo que a realidade das escolas ainda apresente uma necessidade de investimento financeiro específico e um projeto organizacional que acolha amplamente alunos em situação de vulnerabilidade.

Godoi *et al.* (2021) conduziram um estudo exploratório que tinha como enfoque analisar os desafios e as aprendizagens de 33 professores de Educação Física de escolas públicas de Cuiabá-MT com as práticas do ERE durante o isolamento social da COVID-19 e suas expectativas de integração das TDICs futuramente nas aulas. Os resultados mostraram que o principal contato com os alunos durante o ERE aconteceu através do *WhatsApp* (90%) para encaminhar as tarefas e vídeos das aulas (GODOI *et al.*, 2021).

Além disso, os autores ainda mostraram os principais desafios com o ERE relacionados a dificuldade de acesso aos meios digitais, a falta de apoio dos responsáveis legais e interação corporal dos alunos nas aulas remotas e a burocracia institucionais para atender as demandas educacionais (GODOI *et al.*, 2021).

Em relação as aprendizagens e expectativas, os professores pontuaram que as TDICs são importantes para auxiliar nas aulas e serem usadas também futuramente no processo de ensino-aprendizagem nas escolas (GODOI *et al*, 2021).

Silva *et al.* (2020) realizaram uma pesquisa quantitativa com 235 alunos de três escolas públicas de ensino fundamental e médio do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, através de um questionário com 9 perguntas semiestruturadas, que foram encaminhadas via plataforma *Google Classroom* (CE e PB) e *Whatsapp* (RN) com a finalidade de analisar a adesão de alunos às atividades remotas durante o período de pandemia.

Os resultados apontaram que dos 823 alunos que receberam o questionário, apenas 235 (29%) responderam, sendo que por estado foram identificados que 22% são do Ceará, 41% do Rio Grande do Norte e 24% da Paraíba. Além disso, dos 235 alunos que responderam o questionário, apenas 149 (66,8%) relataram não terem dificuldades com as atividades remotas, contribuindo para a narrativa sobre a desigualdade social e/ou tecnológica que existe entre os alunos para conseguirem acessar os questionários (SILVA *et al.*,2020).

Ligeiro (2021) conduziu uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, onde foram realizadas entrevistas com 7 professores da rede pública e privada da cidade de Jaboaticabal-SP, afim de analisar como os profissionais dessas duas redes de ensino estão lidando com as mudanças no contexto das aulas de Educação Física durante o período de isolamento social devido a Covid-19.

Os resultados estão pautados na falta de uma formação especializada dos professores para atuarem no ensino a distância na falta de autonomia para continuidade das aulas, principalmente dos professores da rede pública. Foram identificadas dificuldades para desenvolver conteúdos práticos e para acessar os diferentes meios digitais, principalmente com os alunos da rede pública de ensino (LIGEIRO, 2021).

Spies et al. (2021) trazem em seu estudo os aspectos que estão relacionados a idade e rede de ensino em que os/as professores/as de Educação Física estão atuando durante o ERE e entre os 106 participantes que responderam a um questionário composto de 14 questões semiabertas, verificou-se que os professores/as da rede particular de ensino receberam mais capacitação e mais apoio em equipamento para atuação no ensino remoto do que os professores/as da rede pública. Além disso, os autores mostraram que em relação a idade, os docentes que tinham menos idade, apresentaram mais dificuldades em desenvolver um maior número de conteúdos durante o ensino remoto (SPIES *et al*, 2021).

Em um estudo realizado por Godoi, Kawashima e Gomes (2020) foi possível detectar que os principais desafios enfrentados por 5 professores de um grupo focal durante a pandemia da COVID-19 foram adaptar as aulas presenciais para o formato online e encontrar atividades que pudessem ser realizadas no ERE, os sentimentos de medo e ansiedade causados pelos desdobramentos do atual cenário provocado pelo novo vírus, assim como a dificuldade de fazer os alunos abrirem as câmeras durante as aulas e a falta de apoio dos familiares. Por outro lado, foram apontados como aprendizagens no Ensino Remoto, a oportunidade de utilizar as TDICs como uma ferramenta de ensino, a colaboração e ajuda entre os colegas de trabalho (escola) e a adaptação de novas estratégias metodológicas durante o ERE (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Em um outro estudo (MOREIRA; PEREIRA, 2021) também foram identificadas, de maneira uníssona, as dificuldades e ações positivas que os professores/as da rede pública de ensino enfrentaram em suas aulas de Educação Física durante a pandemia, sendo estas: a adaptação de conteúdos e o apoio em bases teórico-metodológicas das redes de ensino para as aulas de Educação Física; o apoio familiar e institucional para as atividades propostas durante o ensino remoto; as formas de avaliação desse aluno e a auto avaliação dos docentes perante as aulas realizadas e que busquem levantar novas perspectivas para o ensino da Educação Física.

Vieira *et al.* (2020) buscaram investigar a perspectiva de professores de Educação Física sobre as aulas remotas durante e após o contexto pandêmico e dos 131 participantes que responderam ao questionário desenvolvido pelos autores da pesquisa, identificou-se que há anseios dos professores no retorno das aulas presenciais, no diz respeito as medidas de segurança e saúde dos alunos e também sobre as metodologias que deverão ser aplicadas nesse retorno, dando continuidade nas competências que já vinham sendo trabalhadas nas Educação Física. Em relação as tecnologias digitais utilizadas nas aulas, houve apontamentos quanto as dificuldades e despreparado dos professores para lidar com essas ferramentas e também quanto a viabilidade de inserir o ensino remoto na Educação Básica, visto que, é de extrema importância analisar as condições socioeconômicas desses alunos, principalmente da rede pública de ensino (VIEIRA *et al.*, 2020).

Gois *et al.* (2021) analisaram em seu estudo as consequências causadas pela COVID-19 no campo da Educação Física Escolar e foi possível identificar que a educação tem passado por transformações significativas, tanto nas metodologias de ensino e estrutura das aulas, quanto no espaço físico escolar, além das consequências geradas nos aspectos pedagógicos, sociais e psicológicos que foram induzidos pela pandemia.

Para Miragem e Almeida (2021) não há fórmula que determine ou garanta o objeto ensinar, mas obter metodologias pedagógicas são importantes para que os docentes consigam desenvolver suas atividades perante o ensino remoto, porém, é fundamental refletir as possibilidades da experiência promovida pela práxis pedagógica nos dois campos de ensino: presencial e virtual.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Fortunato (2018) a pesquisa de caráter exploratório de natureza qualitativa consiste em estudar um sujeito que foi pouco explorado com base no seu relato de experiência, visando analisar as ações observadas acerca das circunstâncias que foram descritas durante o levantamento do estudo.

O estudo envolveu pesquisa de campo para investigar a experiência dos docentes de Educação Física que atuam ou atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas da Secretaria Estadual de São Paulo, pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Bauru/SP com a realidade temporária do Ensino Remoto Emergencial perante o surgimento da COVID-19 e sua pandemia. De acordo com Gil (2017), o pesquisador faz um levantamento bibliográfico para familiarizar-se com o fato, sujeito ou fenômeno de seu estudo buscando explorar ainda mais esse conhecimento utilizando-se de algumas ferramentas de pesquisa como entrevistas, observações e relatos de experiências dos grupos focais para alinhamento do estudo.

A revisão de literatura sobre o tema nos dá o suporte para o desenvolvimento do assunto e base para a discussão dos achados na coleta, nos ajudando a compreender, explicar e dar significado sobre a hipótese inicial do estudo (HAYMAN, 1969).

A pesquisa de campo iniciou-se no final do ano de 2020, porém, devido a problemas pessoais e de saúde, o período de levantamento dos dados foi remarcado e passou a ser vigente de julho de 2021 até outubro do mesmo ano, após os trâmites de autorização para realização do projeto de pesquisa junto a Diretoria Regional de Ensino de Bauru da Secretaria de Estado da Educação (DRE-Bauru/SEE).

Após a autorização formal, realizamos contato junto à Coordenadoria da área de Educação Física da DRE-Bauru para compor o grupo de colaboradores/as da pesquisa. Inicialmente foi realizado um levantamento dos/as professores/as que atuam na rede pública estadual e que pertencem a Diretoria de Ensino da cidade de Bauru.

Houve três momentos de tentativa de contato com os professores: primeiro por e-mail; depois por meio do aplicativo de mensagens do *Whatsapp*, que permite uma interação maior e mais rápida; mas foi preciso uma terceira tentativa via ligação telefônica para um melhor alcance efetivo dos sujeitos que ainda não tinham dado retorno.

Os/as professores/as participantes foram supervisionados e orientados a responderem a um questionário por meio do formulário eletrônico on-line - *Google Forms* e, em seguida, foram convidados a participarem de uma entrevista agendada, no qual foi realizada

individualmente e de forma remota pela plataforma de vídeo chamada - *Google Meet*, sendo gravada para transcrição dos relatos posteriormente.

Seguindo os preceitos éticos exigidos, a participação no estudo consistiu na leitura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE I), assinalando que concordam em participar da pesquisa. A fim de zelar pelo sigilo ético e garantir o anonimato dos sujeitos participantes, seus nomes, os das instituições que atuam não foram revelados. Os/as professores/as participantes foram identificados por nomes fictícios escolhidos por eles/as.

O roteiro para entrevista foi elaborado e contou com 6 questões semiestruturadas (APÊNDICE II) para direcionamento das informações relevantes para a pesquisa. Em decorrência da pandemia da COVID-19, o uso do formulário eletrônico e vídeo chamada como ferramenta de coleta de dados, pela plataforma Google, via e-mail ou link, permite a efetividade do processo de coleta de dados impedidos de serem realizados presencialmente.

Os dados coletados passaram por três etapas de análise de conteúdo: *Pré-Análise*, identificada como a organização dos materiais levantados; *Descrição Analítica*, sendo este o estudo dessas informações inferenciais embasados pela hipótese inicial e pelos pressupostos teóricos que norteia a explicação e aprofundamento do conteúdo com a realidade e a *Categorização das unidades temáticas* que foram evidenciadas no enunciado de forma não apriorística, ou seja, emergem a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa, sendo possível identificar divergências, conflitos, coincidências e pontos vazios (GOMES, 2007).

3.1 Caracterização dos/as participantes da pesquisa

Para seleção do público alvo, os sujeitos precisavam atender os seguintes critérios: (1) ser graduado em Educação Física (licenciatura); (2) ter no mínimo dois anos de atuação como docente da educação básica; (3) atuar na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo (4) Pertencer a Diretoria de Ensino de Bauru-Região; (5) atuam ou atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental em 2020/2021.

Do total de 20 professores/as de Educação Física que atenderam os critérios acima previamente estabelecidos, ou seja, que atuam ou atuaram com os anos iniciais do ensino fundamental em 2020/2021 com ERE, 9 não deram retorno, 2 não aceitaram participar da pesquisa, 1 foi exonerado do cargo. Sendo assim, 8 professores/as aceitaram participar efetivamente de todas as etapas da coleta do estudo (Formulário Eletrônico e Entrevista).

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 8 professores/as de Educação Física

que trabalham na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo em escolas pertencentes a Diretoria de Ensino de Bauru. No quadro a seguir apresentamos os dados levantados para caracterização do perfil dos/as participantes (Quadro 1).

Quadro 1 - Perfil dos Sujeitos Participantes da Pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora.

IDENTIFICAÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (nome fictício)	IDADE	GÊNERO	TEMPO DE ATUAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º ao 5º ano)
Ana	38 anos	Feminino	Mais de 10 anos
Jamille	29 anos	Feminino	1 a 5 anos
Melissa	31 anos	Feminino	1 a 5 anos
Bruna	55 anos	Feminino	1 a 5 anos
Fabrcício	43 anos	Masculino	Mais de 10 anos
Karlos	46 anos	Masculino	Mais de 10 anos
Amanda	38 anos	Feminino	1 a 5 anos
Franze	40 anos	Feminino	1 a 5 anos

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nas entrevistas foram estruturalmente organizados conforme a ordem das perguntas (1 a 6) e transcritos para apreciação das informações apresentadas pelos participantes. Após analisar minuciosamente as respostas foram definidas três categorias: 1) Acessibilidade a Informação, 2) Envolvimento dos Pais/ Mães e/ou familiares das crianças e 3) Participação dos Alunos, tendo como base os princípios da Análise de Conteúdo de Pesquisa Qualitativa de Gomes (2007).

4.1 Acessibilidade a Informação durante o ERE

A sessão aborda os enfrentamentos relacionados a acessibilidade a informação que os/as professores/as pontuam durante a continuidade das aulas de Educação Física no Ensino Remoto Emergencial.

Nessa categoria, todos os professores relataram que foram utilizados meios digitais de comunicação para continuidade das aulas de Educação Física. O aplicativo *Whatsapp* foi citada por 7 professores como uma ferramenta de ótima comunicação efetiva com os pais/responsáveis e também com os alunos, por exemplo a professora Jamille ainda ressalta que “...passava o link e o horário da aula de Educação Física para eles assistirem e passava também vídeos relacionados com a aula daquela semana”, visto que o *Youtube*, foi citado pela mesma quantidade de professores como um recurso de ilustração e também para “...exemplificar as atividades” identificados também no relato da professora Ana. Já as plataformas digitais do *Google forms*, *Google Classroom* e *Google Meet* foram citadas, por exemplo, como ferramentas para “...encaminhar os roteiros de aula, atividades e avaliações” (Franze).

O Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) é uma plataforma criada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEDUC/SP) para que os alunos da rede pública de ensino acompanhem os conteúdos educacionais de maneira remota durante o período de suspensão das aulas presenciais nas escolas (MENDONÇA; FÁVERO, 2020). Sendo assim, o CMSP apresentou visões diferentes nos relatos dos entrevistados em relação a sua efetivação no ERE, a professora Bruna traz em sua fala o quanto essa ferramenta auxiliou de maneira enriquecedora nas aulas, pois “...ajudou a complementar os conteúdos teóricos que trabalhamos em aula, conforme segue o currículo”, porém, para o professor Fabrício esse

recurso “...fugia um pouco da proposta que estávamos dando nas aulas e os alunos acabavam não acompanhando tanto” e também diverge da experiência do professor Karlos que diz que “...a realidade do centro de mídias não é a nossa, muitos recursos usados ali, nós não temos na escola, não há como usar, então a gente improvisa, a gente se vira nos 30 ne”.

Esses recursos digitais citados pelos professores, corrobora com um documento de agosto de 2020 da ONU (2020), que constata que as plataformas digitais online no ERE, foram consideradas as mais utilizadas para continuidade das aulas nos diferentes níveis de ensino no mundo. No entanto, em que pese a ampla acessibilidade propalada em termos globais, não condiz com a realidade de países da América Latina, como é o caso do Brasil (LIMA; BUSS; SOUSA, 2020). As experiências dos/as professoras desta pesquisa denotam essa condição, pois todos os entrevistados apontaram alguma dificuldade com as condições infraestruturais e individuais de acessibilidade. A seguir, destacamos os relatos acerca das dificuldades vivenciadas nesse período, dentre os quais, o da professora Amanda, quando menciona que:

Foi bem difícil, principalmente pela falta de acesso à tecnologia, porque querendo ou não a gente teve que aprender muita coisa a toque de caixa e nós somos números para o governo, não tem jeito, é como se falassem ‘Vai! a gente ta te dando, agora vocês se virem, aprendam rapidinho, porque amanhã já tem que pôr em prática isso’, então o aprender tecnológico voltado para a educação foi bem difícil, porque tinha que ser muito rápido, é assim que funciona e a gente vai se adaptando [...]

O relato da professora Franze também ressalta desigualdades sociais no acesso a qualidade da tecnologia:

[...]A grande dificuldade que todos sentem é o acesso, por exemplo nem todos têm esse poder de ter um celular ou um computador para estar acompanhando mais afundo esse ensino, o governo investiu, mandou chip, só que ainda acaba que não atende todo mundo, pois a nossa clientela tem alunos que tem poder aquisitivo considerável, mas tem alunos que não tem condições [...]

Isso reforça o que vem sendo protagonizados em outros estudos, como o de Teixeira e Silva (2020) e Silva *et al.* (2020), onde a falta do recurso tecnológico, problemas com a internet ou a falta de manuseio das ferramentas digitais pelos profissionais são fatores que geram dificuldades tanto para o professor quanto para o aluno na continuidade das aulas com o ensino remoto na rede pública de ensino. Além disso, Gois *et al.* (2021) aponta que a pandemia de COVID-19 conduziu a transformações significativas na Educação, tanto nas atividades docentes, estrutura de aulas e do próprio espaço escolar, quanto nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais presentes no processo educacional dos alunos.

Essa falta de acessibilidade também vem reforçada, na ideia de que famílias com poder aquisitivo maior conseguem aproveitar de forma mais ampla as aulas online do que alunos de classe social inferior, sendo que esses indícios são capazes de apontar o quanto é necessário investir na implementação de políticas educacionais de acesso as tecnologias digitais que englobe todas as classes sociais e que esteja presente no cotidiano escolar, conforme apontam Arruda (2020) e Godoi *et al.* (2021) em seus estudos.

Sobre a experiência de ensinar Educação Física no ERE, os/as professores/as expressaram esse período como diferente, desafiador, difícil e surpreendente, enfatizando um despreparado das escolas públicas para lidar com as aulas fora do formato presencial, pois como uma das participantes da pesquisa ressalta:

Tem sido um desafio, pois tudo foi muito novo, a gente não sabia direito como ia ser, quanto tempo ia durar, o quanto isso impactaria na aprendizagem dos alunos e conforme a gente foi tendo essa noção da gravidade, a gente teve que ir se adaptando e seguindo as orientações com as ferramentas que a gente tinha [...] (professora Melissa)

Devido as diferenças sociais encontradas dentro de um mesmo espaço, como a escola por exemplo, os/as professores/as precisaram pensar em planos de aula que abrangessem todos os/as estudantes e que os mesmos pudessem vivenciar um aprendizado construtivo em sua formação, o que exigiu mudar as formas de ensinar a Educação Física criando estratégias didático metodológicas para ensinar os conteúdos de modo virtual. Dentre elas, o professor Karlos menciona “...*eu acabei criando um canal no Youtube, onde fazia as atividades com a minha filha em casa e gravava, postava no canal e repassava para os alunos*” e já a professora Melissa narra que “*quando eu pensava em atividade prática, ficava com um pouco de receio, por conta de recursos materiais e espaço mesmo...*”, ou seja, o ERE foi um período que envolveu transformação de práticas pedagógicas, e processos de “*adaptação e identificação do que pode melhorar*” (professora Ana).

A pandemia trouxe inúmeras mudanças no contexto escolar e que influenciaram diretamente as aulas de Educação Física, mostrando que para os/as professores/as da rede pública, as dificuldades são ainda mais alarmantes do que para professores/as da rede privada, acentuando a desigualdade social que predomina entre o ensino público e o ensino privado (LIGEIRO, 2021; SPIES *et al.*, 2021)

Alguns estudos mostram a importância de se utilizar das TDICs em favor das aulas de educação física (DINIZ; DARIDO, 2015; SILVA, 2012; MIRANDA, 2007; MENDES, 2008;

FRANCO, 2014; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012; LIGEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020; GERMANO, 2015; MILANI, 2015), porém, ainda há uma necessidade de investir estruturalmente e aprimorar os conhecimentos sobre essas ferramentas que auxiliem os professores a terem um domínio sobre elas em suas aulas.

Por outro lado, alguns participantes apontaram o quanto foi importante ter esse contato com a tecnologia em suas aulas, mesmo que em um momento tão desafiador para a educação. Foi possível notar um entusiasmo quando perguntado sobre os pontos positivos que foram identificados no ERE, como exemplificado na fala da professora Amanda:

[...] O ponto positivo é que o professor acaba aprendendo várias coisas ao mesmo tempo e tenta fazer aquilo da melhor forma possível, porque o nosso foco e objeto mais precioso é o aluno, a gente quer atingir ele de todas as formas, e você tem que ter um olhar mais diferenciado para o aluno que é extremamente carente. Eu por exemplo aprendi um monte de coisa, que se não estivesse na pandemia, ficaria na dúvida de 'será que eu vou ou não vou aprender isso?', foi um crescimento pessoal intenso em pouco tempo quanto a tecnologia.

Nesse ponto, é possível perceber o aprendizado gerado não apenas para o aluno, mas também para o professor sobre conhecer novas plataformas digitais e possibilidades de aula aplicáveis com a tecnologia utilizada. Para Inan e Lowther (2010) e Karaca *et al.* (2013), quanto maior for o investimento e apoio institucional nessa área, melhor será o estímulo do professor e consequentemente impactará de maneira positiva a vida escolar do aluno.

Além disso, diversos autores vêm abordando o quanto as tecnologias de informação podem ser utilizadas como instrumento facilitador do ensino (COSTA *et al.*, 2021; POSSOLLI; FLEURY, 2021) e que exigem uma elaboração de estratégias de intervenção pedagógica, investimento na formação continuada e adoção de um modelo de governança de TI (Tecnologia da Informação) que atenda toda a extensão educacional (THEODORO; GOMES; PALOMINO, 2020).

Quanto a ter realizado alguma capacitação para atuar com o ERE na Educação Básica, encontramos um valor equilibrado nos resultados, sendo que 50% disseram que participaram de alguma capacitação voltada para o Ensino Remoto Emergencial e 50% disseram que não passaram por nenhuma capacitação para atuar com esse formato de Ensino.

Esse levantamento inicial sobre os/as professores/as terem vivenciado alguma capacitação para atuar com o Ensino Remoto Emergencial contribui para refletir sobre o preparado dos/as professores/as perante as imprevisibilidades para a continuidade das aulas e identificar disparidades e desafios.

Segundo Souza *et al.* (2020), os/as professores/as sofrem muitas dificuldades para lidar com os recursos tecnológicos exigidos, visto que a formação inicial do professor ainda está pautada no tradicionalismo, onde em sua base curricular o uso das ferramentas digitais ainda não está incluído de maneira efetiva.

4.2 ERE e Envolvimento das Mães, Pais e/ou Responsáveis

Nessa sessão os/as professores/as de Educação Física pontuam sobre o envolvimento dos pais, mães e responsáveis dos alunos durante o ERE com as aulas e a relação desenvolvida entre escola e a família no período pandêmico.

Foi observado que por abordar o ERE nos anos iniciais do ensino fundamental, foi por intermédios dos familiares responsáveis, as crianças conseguiam ter acesso a essa rede de tecnologia para acompanhamento das aulas e houveram sinalizações quanto a dependência que os/as alunos/as têm dos pais para ter acesso ao veículo de comunicação, como mostra as falas da professora Melissa:

A maior dificuldade é depender da boa vontade do outro, pois como a gente depende dos pais para que os alunos consigam acompanhar as aulas, fica bem difícil essa comunicação com eles e de não ter o apoio da família...”. “...quanto maior é a idade deles, facilita um pouco essa questão a ter esse contato direto com os alunos. Os pais não têm essa importância da educação física como disciplina e isso dificulta ainda mais o processo [...]

É importante ter o envolvimento dos familiares como aliados na continuidade das aulas, não apenas servindo de meio para que os alunos tenham acesso ao recurso tecnológico, mas também como apoio para os/as professores/as e a escola durante o processo de aprendizagem da criança. Para Moreira e Pereira (2021), o aspecto positivo de buscar integrar os familiares nas atividades escolares, é fazer com que conheçam mais o trabalho que os professores desenvolvem nas aulas, principalmente durante o ensino remoto e os conhecimentos que os alunos têm acesso na escola durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Cordeiro (2020) traz que as famílias estão tendo a oportunidade de compreender a importância do seu papel motivador na vida educacional dos filhos e conhecer os esforços dos professores para que os alunos possam usufruir do melhor ensino possível, mesmo em meio a tantos desafios. Essa narrativa nos faz refletir sobre a situação estrutural e econômica das famílias que pode dificultar esse envolvimento dos pais e mães no ERE, visto que muitas

delas se encontram em estado de vulnerabilidade, exemplificadas na fala da professora Melissa “...a grande maioria dos alunos acompanham as aulas pelo celular dos pais, e para você ter uma ideia, as vezes na mesma casa tem mais de uma criança para assistir aula e um único aparelho celular, é muito difícil!” e ilustrando uma realidade eminente sobre a desigualdade social

[...] nem todos têm esse poder de ter um celular ou um computador para estar acompanhando mais afundo esse ensino, o governo investiu, mandou chip, só que ainda acaba que não atende todo mundo, tem sempre alguns que não tem como sabe, pois, a nossa clientela tem alunos que tem poder aquisitivo considerável, mas tem alunos que não tem condições. (professora Franze)

Por outro lado, o aspecto que na percepção das/os professoras/es, favoreceram o envolvimento da família com a vida escolar no ERE foram os Pais/Mães e Responsáveis puderam passar a acompanhar cotidianamente o planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física:

[...] A parte boa é os pais, por que eles nunca tiveram tanto contato com o que acontece na vida escolar do filho, principalmente no ciclo 1, onde os pais estão praticamente fazendo um estágio, pois eles vêem os planos de aula, auxiliam os filhos em casa e dão o retorno para a gente. (professora Ana)

Ainda reforça em sua fala sobre a importância de ter esse estreitamento do diálogo com as famílias “...eu mando atividade e a família inteira faz, por exemplo, nas atividades que eu mando, os alunos retornam com vídeo dos pais, irmão, fazendo a atividade junto com eles” (professora Ana) e do fazer junto, trabalhando a ideia de parceria entre escola, professor e família “...era necessário ter essa conversa com os pais, tipo a gente vai trabalhar junto, a gente aqui e vocês aí, então eu fazia alguns formulários da aula e eles respondia bem simples, bem visual e foi isso que eu fiz” (professora Amanda).

Outro aspecto importante levantado nas entrevistas foi a valorização e reconhecimento do trabalho dos professores, no qual podemos identificar na fala da professora Ana “...os pais estão valorizando mais os professores, pois eles estão vendo como é o processo educativo e as dificuldades que a gente tem, então eles estão dando mais valor, reconhecendo e vendo o quanto é complicado”, reforçando a ideia do quanto investir na capacitação dos professores/as é importante para lidar com as tecnologias digitais e planejamento de aulas no ERE, principalmente na Educação Física “...a gente precisa de uma formação para saber o que fazer sem estar com o aluno e como vamos acompanhar ele” (professora Melissa).

No entanto, é preciso ponderar que, quando analisamos as respostas dos/as professores/as, é possível perceber o quanto a pandemia potencializou ainda mais as desigualdades sociais no país. A ausência de infraestrutura para a realização das tarefas pedagógicas nas aulas remotas como sendo uma das discrepâncias encontradas com o Ensino Remoto Emergencial na educação básica (JOAQUIM; OLIVEIRA, 2021).

Neste sentido, a professora Jamille, menciona que o planejamento de algumas atividades era pensado para que os pais participassem e auxiliassem os alunos, porém muitos reclamavam da demanda ser extensa, gerando um conflito entre ambas as partes.

Fica evidente que essa situação gera dúvidas quanto a efetividade no desenvolvimento das atividades, pois como afirma Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) é necessário que a escola e a família estejam alinhadas na mesma direção quanto ao processo formativo e humanizador dos alunos, principalmente em tempos tão difíceis e desafiadores para a educação.

4.3 Envolvimento dos/as Alunos/as durante o ERE

Nesta categoria emergiram as percepções dos/as professores/as sobre o envolvimento dos/as alunos/as durante as aulas no ERE. Embora todos os professores/as tenham relatado dificuldades e complicações no processo, também ressaltaram que os/as alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental, figuraram como os mais envolvidos com as aulas comparado aos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, como destacam os relatos a seguir.

[...] percebi que o Fund. 1 tem maior participação por causa dos pais e conseguimos essa comunicação facilitada por whatsapp, então os pais ficam no grupo da sala e a gente manda as atividades, e eles dão o retorno para gente... Já no Fund. 2, tem uns pais que colaboram, mas ainda tem uns que deixam os alunos se virarem sozinhos, então tem essa dificuldade de eles não conseguem lidar, não conseguem acessar os recursos direito, o que prejudicou um pouco a comunicação..." (professora Ana)

A professora Ana destacou como motivos para este maior envolvimento neste nível de ensino, a mediação ser conduzida pelos familiares e por serem crianças necessitarem da colaboração dos pais para acessarem as plataformas digitais:

[...] Como eu trabalho com o fundamental 1, fundamental 2 e Ensino Médio em duas escolas, eu percebi que o Fund. 1 tem maior participação por causa dos pais e conseguimos essa comunicação facilitada por whatsapp, então os pais ficam no grupo da sala e a gente manda as atividades, e eles dão o retorno para gente [...]

É possível perceber essa mesma afirmação na fala do professor Fabrício:

[...]no fundamental a gente trabalha bastante a ludicidade, mas com o adolescente, a escola tá muito focado em preparar esse aluno pro ENEM, vestibular e isso atrapalhou um pouco, porque o foco é mais disciplina de português e matemática. Eu busquei adotar algumas estratégias para incentivar esse aluno, mas as vezes o acesso e o espaço limitavam um pouco [...]

O fator emocional é considerado nas entrevistas diante da desmotivação que muitos professores identificaram nos alunos, sendo esse um fator muito importante para refletirmos sobre os motivos que levam a esse afastamento do aluno nas aulas.

A professora Ana ainda ressalva que a escola buscou detectar quais eram os problemas e se mostrou a disposição para atender os alunos “...a escola ficava aberta caso o aluno precisasse, marcava horário e a gente ensinava como mexia nas ferramentas, no aplicativo e como entregava as atividades pelo classroom”.

Silva e França (2021) observaram em seu estudo que apesar das vantagens tecnológicas, ainda há muitas dificuldades a nível de ensino-aprendizagem com o Ensino Remoto Emergencial, sendo identificados problemas como o acesso à internet e metodologias aplicáveis que atendam as muitas demandas educacionais. Podemos considerar alguns pontos positivos na relação aluno e tecnologia, exemplificados pela professora Bruna como “...bem aceito pelos alunos”.

As narrativas ainda corroboram com os relatos apresentados pelos professores nas entrevistas de que um sistema educacional estruturado que utilize das TICs nas aulas tende a ser vantajoso, devido a própria facilidade que as crianças e adolescentes tem com esse recurso. Porém, para Vieira et al (2020) faz-se necessário analisar rigorosamente as condições socioeconômicas das famílias dos alunos, visto que há dificuldades de acesso as tecnologias digitais e despreparo dos professores para lidar com o ensino remoto, principalmente na Educação Básica.

Segundo Bennett, Knight e Rowley (2020), o Ensino Híbrido é a junção das realidades entre Ensino a Distância e Ensino Presencial, no qual já era algo que vinha sendo desenvolvido e testado em diversos lugares. Com o emplacar da pandemia, o Ensino Híbrido ficou em evidência, principalmente com a retomada das aulas presencial nas escolas, cujo cenário das aulas presenciais se encontra em processo de retorno, como relata o professor Fabrício:

[...] pensando no ensino híbrido que é a atual realidade da escola no momento, é buscar mesmo esse equilíbrio desse novo aluno pós pandemia que vinha de uma

realidade sem convivência de contato em sua prática e buscar manter esse hábito da teoria nas aulas de Educação Física com mais frequência [...]

Os professores disseram que ainda não conseguem mensurar os impactos que a pandemia irá gerar na aprendizagem dos alunos no futuro “...*acredito que quando voltar ao ‘normal’, a gente vai ter que fazer uma recuperação mesmo com todo mundo, porque eu percebi muito atraso...*” (professora Melissa) e salienta:

[...] assim como nas outras disciplinas (Português, Matemática...) nós vamos ter que olhar para os alunos e retomar alguns conceitos anteriores de outros anos, por exemplo alunos do 5º ano vão ter que retomar algumas habilidades e aprendizados vistos no 3º ano. (professora Melissa)

Outro ponto observado, é que as tecnologias podem ser articuladas nas aulas de Educação Física como forma de criar uma interação de novas possibilidades no retorno das aulas, mesmo que o momento exija cautela e adaptação nesse retorno gradativo com as aulas presenciais. Muitos autores vêm discutindo a importância de se pensar em metodologias que integrem as Tecnologias digitais no cotidiano da escola (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020; FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020, GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020) e faz-se necessário a compreensão da “valorização da experiência e do saber da experiência como condição indispensável das relações do sujeito com aquilo que deseja compreender” (MIRAGEM; ALMEIDA, 2021).

Os resultados levantados neste estudo corroboram com o estudo de Godoi *et al*, 2021 que apontam a falta de acessibilidades aos meios tecnológicos digitais para acompanhamento das aulas de Educação Física, o baixo envolvimento dos pais, mães e responsáveis e o desinteresse dos alunos com as práticas corporais propostas nas aulas remotas como sendo algo dificultoso durante o ERE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre a visão dos professores Educação Física acerca do Ensino Remoto emergencial e identificar os desdobramentos que culminaram com essa experiência no setor educacional, sendo possível considerar que há dificuldades em comum no contexto educacional sobre as estratégias adotadas para continuidade das aulas.

Concluiu-se que os principais pontos que geram conflitos na continuidade das aulas são: a acessibilidade a tecnologia, investimentos na formação continuada dos professores de Educação Física da Educação Básica com as TDICs e metodologias aplicáveis para o ensino-aprendizagem dos alunos não apenas em situações emergenciais.

Quanto a acessibilidade a tecnologia observou-se que alunos com melhores condições estruturais e financeiras conseguem aproveitar de forma mais ampla e produtiva as aulas online e que alunos com condições inferiores ou em estado de vulnerabilidade, possuem dificuldades em acompanhar as aulas remotas de maneira assídua, identificando a necessidade de desenvolver planos de ação que atinjam, principalmente as minorias e que reduzam essa discrepância social encontrada com o ERE.

Em relação ao envolvimento dos pais, mães e responsáveis dos alunos foi possível identificar que as famílias não possuem infraestrutura suficiente para realização das tarefas pedagógicas nas aulas remotas, principalmente, quando existe mais de uma criança na família que esteja na Educação Básica. Outro ponto relevante que foi observado durante o estudo, é o quanto a participação dos pais, mães e responsáveis é fundamental para manter a comunicação assertiva com a escola e auxiliar na motivação dos alunos durante o ERE.

Foi apontado que alunos do ensino fundamental têm maior envolvimento com as aulas devido a dependência que possuem dos pais para acompanhar as aulas remotas e que um sistema educacional estruturado que utilize das TDICs nas aulas de Educação Física pode trazer esse interesse ainda mais dos alunos, devido a facilidade que as crianças e adolescentes têm com o manuseio dos recursos digitais. Por outro lado, destaca-se que na retomada das aulas presenciais, a necessidade de pensar em metodologias que integrem as TDICs nas aulas de Educação Física é relevante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A sociedade ainda vive em constante estado de alerta e imprevisibilidades na saúde, porém este estudo ajuda a roteirizar um caminho de melhorias para o retorno das aulas presenciais pós pandemia. Nesse sentido, sinalizamos a importância da continuidade de pesquisas com o Ensino Remoto Emergencial, a fim de promover uma compreensão do cenário pandêmico nas aulas de Educação Física e contribuir para a formação humanizadora

dos estudantes. Essas contribuições nos ajudam a refletir cada vez mais sobre os impactos que a pandemia causou na Educação Brasileira e a pontuar os problemas e facilidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio 2020.
- BARACHO, A. O.; GRIPP, F. J.; LIMA, M. R. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan. / mar. 2012.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>> Acesso em: 27 nov 2021.
- BENNETT, D.; KNIGHT, E.; ROWLEY, J. The role of hybrid learning spaces in enhancing higher education students' employability. **British Journal of Educational Technology**, v. 51, n. 4, p. 1188-1202, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/bjet.12931>>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU et.al (org). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. cap. 2, p. 37-43.
- BRANCH, R. M.; DOUSAY, T. A. Survey of Instructional Design Models. **Association for Educational Communications and Technology (AECT)**, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022
- _____. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- _____. **Ministério da Educação**. Lei o 9.394—Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- _____. **Ministério da Educação**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020a. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020.
- _____. **Ministério da Educação**. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. **Ministério da Saúde**. Como é transmitido? Brasília: 8 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>>. Acesso em: 29/ out 2021.

_____. **Senado Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2010.

_____. **Presidência da República**. Lei N.º 9.394 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

_____. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

_____. **Secretaria-Geral**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 14040, de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm> Acesso em: 09 fev 2022.

CAMILO, R. C.; BETTI, M. Multiplicação e convergência das Mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p.122-135, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17149>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CASTRO, E. A. et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, v.6, n.2, p.47-58, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/in-dex.php/Projecao3/article/view/563/505>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **IDAAM**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>> Acesso em: 09 fev 2022.

COSTA, T. G. et al. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como Facilitadoras do Ensino Remoto Emergencial no Contexto Epidêmico da COVID-19. **HOLOS**, Ano 37, v.3, 2021

DINIZ, K. S; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3, p.701-716, 2015.

FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física escolar pautadas no Currículo do estado de São Paulo**. 2014. 129f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

OLIVEIRA, T. R. H.; FERREIRA, V. M. S.; SILVA, M. I. F. D. **Desafios em Tempos de Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental**. Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

FORTUNATO, I. O Relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV, A. N (org). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018, v. 1, p. 37-50.

FURLETI, S.; COSTA, J. W. da. O. **Blended learning nos repositórios brasileiros**. *Imagens da Educação*, Maringá, v.8, n.1, p.1-17, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i1.39886>> Acesso em: 28 nov. 2021.

FRANCO, L. C. P. **Jogos digitais educacionais nas aulas de educação física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street dance**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GODOI, M. et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, 2021.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A. “Temos que nos reinventar”: Os professores e o ensino da Educação Física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.

GOIS, P. K. de M. *et al.* Reflexões sobre o impacto da pandemia da Educação Física Escolar. **Cadernos RCC#26**, v. 8, n. 3, ago. 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes; 2007. p. 79-108.

GUO, Y. R. et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Med Research**, v. 7, n. 11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

HAYMAN, J. **Investigación e Educación**. Buenos Aires. Paidós, p. 47-60, 1969.

HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

INAN, F. A.; & LOWTHER, D. L. “Factors affecting technology integration in K-12 classrooms: A path model”.In: **Educational technology research and development**, 58(2), 137-154, 2010.

JOAQUIM, S.; OLIVEIRA, W. As percepções dos professores da Educação Básica sobre o uso de Tecnologias Digitais no ensino remoto emergencial. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, V. 19 N° 2, Dezembro, 2021.

JOYE, C.; MOREIRA, M.; ROCHA, S. Educação a Distância ou Atividade Remota Emergencial: em busca pelo elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020.

KARACA, F.; CAN, G., & YILDIRIM, S. A path model for technology integration into elementary school settings in Turkey. In: **Computers & Education**, 68, 353-365, 2013.

LIGEIRO, A. C. R.; ARAÚJO, A. C.; SOUZA, D. Q. O. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAIDE, P. **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas – Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN: EdUFRN, 2020, p. 57-74. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/colecao-40anos.php>> Acesso em: 20 jan 2020.

LIGEIRO, M. G. **Ações dos professores de Educação Física da rede pública e privada em tempos de Pandemia Covid19 no município de Jaboticabal – SP**, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; SOUSA, R. P. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**, 2020; 36(7):e 00177020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00177020>> Acesso em: 09 fev. 2022.

MELO, S. C.; BRANCO, E. S. O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Educação Física. In: **Congresso Nacional de Educação-Edurece**, Curitiba, 2011.

MENDES, D. S. Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 241-250, 2008.

MENDONÇA, G. B.; FÁVERO, R. F. **Centro de Mídias SP: uma ferramenta para educar os estudantes da rede pública para o século XXI**. 85f. Dissertação (mestrado profissional MPGPP) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2020.

MILANI, A. G. **Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do estado de São Paulo e o Facebook**. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. Potencialidades e Limitações da Educação Física no Ensino Remoto: O efeito pandemia no componente curricular. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27053, 2021.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo/Revista de ciências da educação**, Lisboa, Portugal, n. 3, p. 41-50, mai/ago, 2007.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

_____. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TRE-VISANI, F. M.(org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

_____. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. et al. (org). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia: caminhos para a ressignificação do trabalho docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 51–57, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27461. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27461>. Acesso em: 28 fev. 2022.

NOVAIS, I. de A. M. **Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016**. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Q&A on coronaviruses (COVID-19): How does COVID-19 spread?**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Policy Brief: education during covid-19 and beyond**. United Nations Sustainable Development Group, 2020. Disponível em: <<https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-education-during-covid-19-and-beyond>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

POSSOLLI, G. E.; FLEURY, P. F. F. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n.13, 2021.

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19. **Educação**, 10(1), p. 75–92. 2020.

SILVA, A. J. F. et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da educação física escolar. **Corpo consciência**, 24(2), 57-70, 2020.

SILVA, J. D. A.; FRANÇA, T. L. A Educação Física no modelo remoto em face à Pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01- 21, 2021.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2012.

SINGHAL, T.; A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian J Pediatr**, 2020, p. 281-286.

SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; ANJOS, R. de C. A. A. dos. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo**, Brasília, n.16, v.6, n.1, p.55-66, 2019.

Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SOUZA, C. A. N. et al. **Análise da Implementação do Ensino Remoto Emergencial no Estado do Paraná**. Anais [...] XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2020. Fóruns de Artigo. Texto Livre, 2020, p. 1-7.

SPIES, M. F.; DE SOUSA E SILVA, C. A.; GIOVANETTI GOMES, G. M.; DE LIMA, M. A.; GASPAROTTO, G. da S. Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 65–70, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27592. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27592>. Acesso em: 28 fev. 2022.

TEIXEIRA, C. M. S.; SILVA, C. C. S. C. O Uso das Tecnologias na Educação: Os Desafios Frente à Pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.70070-70079, sep. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16897>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

THEODORO, V. E. G.; GOMES, A. S.; PALOMINO, P. **Percepção de professores do Ensino Fundamental acerca do uso de TICs no Ensino Remoto Emergencial**. Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo, 2020.

TOMAZINHO, P. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **Medium**, 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8uokhr2>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

UNESCO, 2021. **Education Discovery: From Disruption to Recovery**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>> Acesso em: 07 jan. 2022.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2º edição. São Paulo. Expressão Popular. 2011.

VIEIRA, D. A. *et al.* A perspectiva do professor de Educação Física para as aulas no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 11, n. 16, jan. 2021.

WILDER, S. A; FREEDMAN, D.O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine** 2020.

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Os desafios da educação física escolar no ensino remoto emergencial: a perspectiva de docentes da rede pública estadual de Bauru/SP”. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. O objetivo central desta pesquisa consiste em investigar as experiências docentes com ensino remoto emergencial nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua participação nesse estudo consistirá em autorizar a utilização dos registros produzidos pela pesquisadora, tais como: questionário e gravações em áudio de entrevistas. Todos os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, possibilitando a divulgação dos resultados desta pesquisa em congressos, palestras e outros eventos científicos. O risco com sua participação é de eventual constrangimento pela situação de registro de imagens e de gravações em áudio, mas todos os cuidados serão tomados para evitá-los, tais como solicitação prévia de autorização e retirada de imagens e/ou declarações eventualmente indicados. Salientamos que poderá haver benefícios no sentido de propiciar subsídios para refletir acerca das demandas da formação docente para atuação na educação básica.

Compreendi os riscos e benefícios e que minha participação é totalmente voluntária, que não receberei nenhum pagamento por essa participação e que a qualquer momento posso desistir de participar e retirar meu consentimento, sem que isso traga qualquer prejuízo de minha relação com as pesquisadoras ou com a instituição.

Autorizo o registro e publicação dos dados coletados por meio de fotografias, questionários e entrevistas, os quais serão divulgados em meio exclusivamente acadêmico-científico e que meu nome, bem como da instituição a qual pertenço, serão mantidos em sigilo, assegurando o anonimato conforme prevê as diretrizes éticas da pesquisa.

VALQUIRIA DA SILVA PEREIRA

(Tel.: (14)998767158 / e-mail: vaspereira.777@hotmail.com / aluna do curso de Licenciatura em Educação Física DEF/Unesp-Bauru)

Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa (ORIENTADORA)

(Tel.: (14) 3103-6000 – R: 7604 / e-mail: denise.correa@unesp.br / professora do DEF/Unesp
- Bauru)

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

_____, ____ / ____ / ____ .

Nome do Sujeito da Pesquisa:

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____)

APÊNDICE II

ROTEIRO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1) Como tem sido a experiência de ensinar Educação Física no formato do Ensino Remoto Emergencial?
- 2) Como tem sido o envolvimento e participação dos discentes nas aulas com o ERE? Como você percebe o processo de ensino e de aprendizagem dos/as alunos/as, nas aulas com o ERE?
- 3) Quais recursos tecnológicos você utilizou no ERE? E com que frequência?
- 4) Quais dificuldades você sentiu ao trabalhar com o ERE? E quais pontos positivos você pontua com o ERE?
- 5) Qual o impacto para as aulas de Educação Física no retorno das aulas presenciais?
- 6) Fique à vontade caso queira fazer alguma sugestão referente ao ERE ou acrescentar algo que não perguntei

Valquiria da Silva Pereira

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL: A PERSPECTIVA DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE BAURU/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.



(Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa)
Orientadora



(Valquiria da Silva Pereira)
Orientanda

Bauru

2022